

# **A FORMAÇÃO CONTINUADA PARA TUTORES DE EaD NA AMAZÔNIA RIBEIRINHA BRASILEIRA**

**São Paulo – 05/2014**

**Ms. Raquel Dani Sobral Santos – Universidade Anhembi Morumbi**  
rdsobral@yahoo.com.br

**Ms. Vâner Lima Silva - Universidade Anhembi Morumbi**  
vanerlima.ifet@gmail.com

**Classe: Experiência Inovadora (EIs)**

**Setor Educacional: Ensino Superior**

**Classificação das Áreas de Pesquisa em EaD: Métodos de Pesquisa em  
EAD e Transferência de Conhecimento**

**Natureza: Descrição de Projeto em andamento**

**Resumo:** *Institucionalmente, a Universidade, no imaginário social do interior da Amazônia, ainda tem o mesmo papel da escola, ou seja, o de formar cidadãos, sendo assim, responsável tanto pelo desenvolvimento técnico quanto social e, ainda, pelo comportamento dos seus frequentadores. Deste modo, o presente trabalho tem o objetivo principal de apresentar a Formação Continuada para Tutores como uma experiência inovadora e necessária através de grupos de trabalhos virtuais no intuito de transformar continuamente as relações práticas de ensino-aprendizagem dos espaços e tempos pedagógicos. Além disso, é de extrema relevância promover e instituir a Educação à Distância nas regiões ribeirinhas do Norte do Brasil visando possibilidades de desenvolvimento econômico e social nesse contexto socioeconômico.*

**Palavras-chave:** Formação continuada; Tutoria; Amazônia; Ribeirinhos; Educação à Distância.

## 1 - Introdução

O presente artigo surgiu a partir de experiências empíricas dos autores tanto na função de Tutores da Universidade Anhembi Morumbi como também na atividade docente de um deles no arquipélago da Ilha do Marajó localizado no Estado do Pará<sup>1</sup>. Nessa perspectiva, o intuito é direcionar e formatar um curso de extensão acadêmica e tecnológica aos profissionais da Educação à Distância em localidades socialmente, economicamente e ambientalmente diversificadas além da vigente precariedade de alfabetizados digitais.

A Educação a Distância - EAD ganhou novas proporções com o surgimento das novas tecnologias, sabemos que a EAD é uma modalidade antiga de aprendizado, mas é nova no ensino superior brasileiro, assim como também é novo o uso de ferramentas tecnológicas, como a Internet, como recurso dessa modalidade de ensino. Muitas pessoas que antes encontravam grandes dificuldades para cursar uma faculdade, optam pela EAD e algumas dessas dificuldades são potencializadas quando os alunos estão distantes dos centros urbanos ou quando as atividades profissionais impedem que eles acompanhem cursos regulares. Com isso, viu-se a possibilidade de inclusão dessas pessoas por meio da educação à distância.

Institucionalmente, a Universidade, no imaginário social do interior da Amazônia, ainda tem o mesmo papel da escola, ou seja, o de formar cidadãos, sendo assim, responsável tanto pelo desenvolvimento técnico quanto social e, ainda, pelo comportamento dos seus frequentadores. As populações do interior da Amazônia vivem de diversas formas, porém, este *paper* concentra-se nas comunidades que vivem às margens dos rios em decorrência da falta de vias de transporte ferroviário e rodoviário, utilizando como principal meio de deslocamento as embarcações fluviais.

Neste sentido, são consideradas como parte integrante das chamadas comunidades *ribeirinhas*, descendentes de índios da região e também de

---

<sup>1</sup> Raquel Dani Sobral Santos possui Graduação em História pela UFPa, Especialização em História Social da Amazônia pelo DEHIS-UFPa, Master em História do Mundo Hispânico pela UJI-Espanha, e Mestrado em História Social pela USP. Trabalhou como docente por 2 anos na Ilha do Marajó e, atualmente, trabalha na área de EaD como tutora on-line e presencial na Universidade Anhembi Morumbi.

Vâner Lima Silva possui Graduação em Comunicação Social pela UFT e em Gestão Pública pelo IFTO, MBA em Comunicação empresarial e marketing. Trabalhou como produtor de radiojornalismo e, atualmente, desenvolve atividades de suporte pedagógico aos alunos de EaD na área de marketing da Universidade Anhembi Morumbi.

migrantes nordestinos advindos desde a grande seca da região Nordeste no final dos oitocentos e dos grandes projetos de integração da Amazônia a partir do século XX. O que indica a interação entre etnicidade e multiculturalismo é o fato desta corrente migratória ser qualificada como constructo social, ou seja, os indivíduos não são naturais da região, mas são adaptados e se integram às condições históricas, sociais e culturais com heranças indígenas, coloniais e migratórias.

O termo *ribeirinho* qualifica moradores em margens de rios e lagos sujeitas a inundações, são consideradas populações tradicionais, não moram necessariamente longe das cidades e têm na pesca, sua principal fonte de subsistência (SIGAUD, 1987). Esta categoria carrega um caráter mais político do que econômico, ou seja, são agricultores de várzea, às vezes dedicam-se à pecuária extensiva, quando o rio seca, assim, é reconhecida pela prática econômica que associa a subsistência e as interdependências mercantis.

Uma das características do diverso e complexo ecossistema da Amazônia Brasileira é ter uma área fluvial enorme e rios com extensões oceânicas, assim, o ciclo das águas dita o ritmo de vida do *ribeirinho*. As chamadas *ruas líquidas*<sup>2</sup> interferem diretamente no interior das casas, principalmente, no período das grandes cheias, como o ocorrido em 2014, pois, devido ao alagamento das habitações, faz-se necessário elevar o piso das casas sobre os pisos já existentes. (CASA DO BRASIL, 2013).

Assim, o artigo será direcionado metodologicamente a formação continuada de tutores da educação à distância atuantes nessas áreas representadas por populações tradicionais tão comuns da região norte do Brasil.

---

<sup>2</sup> Ver o artigo de Lina Bo Bardi. in: HABITAT (1950b). *Amazônas: o povo arquiteto*. São Paulo, n.1, out.-dez.



Ribeirinhos em Breves/Marajó – PA Foto: Rodrigo Sobral /  
<http://www.panoramio.com/photo/98762726>

## **2 - Objetivos:**

Orientar pedagogicamente e tecnologicamente os tutores educacionais que atuam na modalidade educacional à distância no contexto das regiões ribeirinhas da Amazônia. Tais orientações devem estar interligadas com as práticas atuais e inovadores do processo de ensino-aprendizagem e, além disso, dialogando com as novidades tecnológicas digitais e dos ambientes virtuais de aprendizagem com foco nas dificuldades logísticas dos pólos.

Especificamente os objetivos específicos desta proposta são: Discutir e alinhar de forma colaborativa a atividade de tutoria nos ambientes virtuais; Transformar os tempos e espaços pedagógicos virtuais em situações práticas de contínuo ensino-aprendizagem; Compartilhar experiências e práticas de tutoria nos pólos de EaD na Amazônia ribeirinha a partir de sua realidade e diversidade; Apresentar novidades tecnológicas para os Ambientes Virtuais de Aprendizagem; Disponibilizar cursos para a contratação de novos tutores; Formar profissionais hábeis para a implantação e/ou desenvolvimento de pólos de Ead em áreas rurais incentivando, ainda, a criação de uma rede educacional específica para essas regiões.

## **3 - Referenciais Teóricos**

A cada dia que passa, mais e mais instituições como organizações empresariais, universidades, governos, ongs e até cidadãos comuns estão conhecendo a si mesmos e ao mundo, graças a revolução tecnológica que está em andamento, ou seja, em virtude do desenvolvimento dos meios de

informação e comunicação, cada vez mais são empregadas novidades tecnológicas no meio social e também na educação, onde elas permitiram a abertura para novas formas de ensino. E uma das ferramentas mais utilizadas para obtenção de informações acerca de qualquer coisa é a Internet, que se popularizou rapidamente, atingindo parcelas significativas da população brasileira e mundial.

As tecnologias permitem um novo encantamento na escola, ao abrir suas paredes e possibilitar que alunos conversem e pesquisem com outros alunos da mesma cidade, país ou do exterior, no seu próprio ritmo, e o mesmo acontece com os professores. Os trabalhos de pesquisa podem ser compartilhados por outros alunos e divulgados instantaneamente na rede para quem quiser. Alunos e professores encontram inúmeras bibliotecas eletrônicas, revistas *on line*, com muitos textos, imagens e sons, que facilitam a tarefa de preparar as aulas, fazer trabalhos de pesquisa e ter materiais atraentes para apresentação. O professor pode estar mais próximo do aluno. Pode receber mensagens com dúvidas, pode passar informações complementares para determinados alunos. Pode adaptar a sua aula para o ritmo de cada aluno. Pode procurar ajuda em outros colegas sobre problemas que surgem, novos programas para a sua área de conhecimento. O processo de ensino-aprendizagem pode ganhar assim um dinamismo, inovação e poder de comunicação inusitados (MORAN, 1995).

Sendo assim, nota-se que a Internet pode ser uma arma de transformação em termos educacionais, já que está se popularizando rapidamente e tem agora um poder de disseminação jamais visto, não só de pesquisa, mas de diálogo em tempo real, de troca de informações, possibilitando as videoconferências, reduzindo gastos e até mesmo tempo. Segundo Lima (2000, p. 82) “[...] Tendência que se descortina no horizonte demonstra que a educação a distância irá se consolidar como a alternativa mais viável de democratização do conhecimento[...]”.

Nesse sentido, o enfoque passará do ensino para a aprendizagem, o que tornará o professor realmente um parceiro do estudante, o ensino com essa tendência passará a ser uma aprendizagem coletiva, onde o diálogo será mais dinâmico e interativo, por usar meios de interação mediatizada, como o *e-mail*, e as videoconferências.

Na sociedade pautada no conhecimento e no aprender, a comunicação e informação exercem um papel substancial, provocando transformações na estrutura do emprego e do trabalho. Isso exige que as universidades e demais instituições de ensino estejam atentas para promoverem as alterações necessárias em seus modelos de fazer aprender.

Nesse contexto é que ganha importância a educação à distância que ao contrário do que muitos imaginam é oferecida há bastante tempo. Tem – se registro de 1881 de um curso de hebreu por correspondência, com absoluto sucesso, oferecido pela Universidade de Chicago através de seu primeiro reitor e fundador Willian Rainey Harper. A educação à distância não surgiu no vácuo, as experiências datam de muito tempo atrás, como afirma Oliveira E., (2003, p. 38):

A longa história de experimentações, com sucessos e fracassos já vem de longe, as cartas de Platão e as epístolas de São Paulo, são experiências de educação por correspondência iniciadas no final do século XVIII, que agora podem contar com um largo desenvolvimento a partir de meados do século XIX, chegando aos dias de hoje a utilizar multimeios que vão desde os impressos a simuladores *on-line*, em redes de computadores, avançando em direção da comunicação instantânea de dados, voz e imagem via satélite ou por cabos de fibra ótica.

Conforme o autor, o homem há muito tempo atrás sentiu a necessidade de aplicar a educação à distância, sendo que vários fatores contribuíram para que fosse necessária a sua utilização, como falta de tempo e espaço. A própria distância é um fator decisivo em várias experiências de EAD, haja vista que as pessoas nem sempre têm disponíveis em seus respectivos bairros ou até mesmo cidades, escolas e universidades.

Para Reis (2003, p. 01) precisamos mais do que a tecnologia na EAD para que possamos desenvolver um ambiente educativo, é importante que haja interação, pois “[...] Se os avanços tecnológicos aumentam significativamente as possibilidades do contexto educativo, o acesso à informação não é causa suficiente para a aquisição do conhecimento. A interação comunicativa, fundamental em qualquer processo educativo, ocupa um espaço vital nesta modalidade, assim como o papel desempenhado pelo tutor, profissional praticamente desconhecido nas universidades tradicionais.”

## 4 - Procedimentos Metodológicos

O curso de Formação Continuada para Tutores de EaD tem como base metodológica o estudo cooperativo, mediado e socialização de boas experiências executados exclusivamente no ambiente virtual, com um total de 40 horas de formação. Com base nas conceituações anteriormente apresentadas os modelos de tutoria oferecidos por universidades de EAD pesquisadas por (REIS, 2003, p. 03) podem ser classificados como:

**4.1 Semipresencial:** Os estudantes contam com um serviço de tutoria totalmente a distância, onde diferentes meios de comunicação são acionados. Tanto podem optar por enviar os exercícios realizados através de materiais previamente elaborados por correio como também contam com assessoria por telefone. Além disso, podem participar de sessões semanais de atendimento presencial, onde grupos pequenos de alunos discutem a matéria com o professor. As tutorias não são obrigatórias. Esse modelo é usado na *Universidad Nacional de Educación a Distancia – UNED* (Espanha).

**4.2 Bimodal:** Modelo adotado pela *Universitat Oberta de Catalunya – UOC* (Espanha). Além da tutoria virtual, a instituição oferece, a cada semestre, sessões de tutoria presencial. A primeira é obrigatória. Os estudantes são apresentados ao seu tutor que o acompanha durante toda a carreira. Além de valorizarem o conhecimento presencial, acreditam que este momento é importante para conhecer o perfil de aluno e orientá-lo na eleição das disciplinas. No início do curso, oferecem também um sábado de oficinas para promover a interação dos alunos. Próximo ao período de provas, há outro encontro presencial para que os alunos possam tirar as dúvidas dos conteúdos. Participam tutores e professores das matérias e a presença dos alunos é opcional. Segundo os alunos, a participação é maior no início do curso e, à medida que se sentem mais confiantes na matéria, deixam de participar.

**4.3 Virtual:** Modelo adotado na *Universidad Virtual del Instituto Tecnológico de Monterrey – ITESM* (México). Todo o sistema de tutoria é realizado através do campo virtual, portanto, as mediações tecnológicas interferem e agregam valor às interações comunicativas. Eventualmente, os alunos podem

comunicar-se por telefone, porém, esse tipo de interação, segundo os tutores, raramente acontece. O uso do computador está bastante introjetado na cultura local e, como a maioria dos alunos da Universidade Virtual integra o corpo docente ou administrativo da instituição, está muito habituado ao uso dessa ferramenta. Neste sentido, os participantes terão como etapas:

- palestra inaugural sobre as funções do Tutor on-line e etiqueta profissional nos ambientes virtuais; oficinas tecnológicas com a finalidade de domínio das ferramentas do AVA em questão; oficinas de instruções inovadoras para elaboração e manutenção das trilhas de aprendizagem e também para tutoriais que direcionem os estudantes no AVA; oficinas para indicar ou criar materiais complementares referentes à realidade local; salas virtuais de discussão para socialização de respostas à questões no Fórum interativo com o Tutor on-line no intuito de torná-las claras e incentivadoras nos debates para a construção coletiva do conhecimento; oficinas e palestras motivacionais e estimulantes para obtenção do sucesso escolar com o intuito de combater a evasão de alunos.

#### **4.4 São atribuições gerais do tutor à distância:**

- a) Conhecer o projeto didático pedagógico do curso e o material didático da disciplina sob sua responsabilidade, demonstrando domínio do conteúdo específico da área.
- b) Participar das atividades de capacitação/avaliação de tutores propostas pela Coordenação de Tutoria e pelos tutores líderes.
- c) Auxiliar o professor Coordenador de disciplina em todas as suas funções, inclusive na capacitação e apoio aos tutores presenciais.
- d) Conhecer o cronograma de estudo e das avaliações da disciplina sob sua responsabilidade.
- e) Atender as consultas dos estudantes, sempre ajudando-os a encontrar a resposta, certificando-se de que a dúvida foi sanada.
- f) Orientar, através da prática, para a metodologia de educação à distância, enfatizando a necessidade de se adquirir autonomia de aprendizagem.
- g) Orientá-los sobre a importância da utilização de todos os recursos oferecidos para a aprendizagem.

- h) Encorajar e auxiliar os estudantes na busca de informações adicionais nas mais diversas fontes de informação: bibliotecas virtuais, endereços eletrônicos, bibliotecas etc.
- i) Auxiliar o professor coordenador de disciplina na oferta de oportunidades de aprendizagem através da plataforma (fórum, 'chats', construção de páginas da disciplina, formação de grupos de estudo virtuais, etc).
- j) Acompanhar e atualizar as informações pertinentes à sua disciplina no AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem.
- k) Emitir balanços periódicos com o registro da participação do estudante, suas principais dúvidas e respectivas orientações e encaminhamentos e registros de informações sobre os tipos e os níveis de dificuldades que os estudantes apresentam em relação a tópicos das disciplinas e respectivo material didático.

## **5 – Conclusão**

A educação a distância é uma modalidade que está crescendo vertiginosamente, e com esse crescimento também existe a demanda de aperfeiçoamento para a sua oferta. O Ministério da Educação é o responsável pela supervisão das Instituições que oferecem esse tipo de ensino. Tendo inclusive, imposto sanções àquelas que não se adéquam ao que o Ministério propõe que sejam as mínimas condições, para que o ensino EAD seja proposto.

Por não ensinar de forma convencional, não ministrar aulas e não produzir materiais, o Tutor é um mediador e um facilitador entre o aluno, a instituição e o conteúdo proposto através das disciplinas ofertadas por cada curso superior (SCHIMID, 2004). Ele é, acima de tudo, um provocador e motivador para que o aluno conquiste sua autonomia na busca de novos parâmetros de estudo e, conseqüente, apoio na construção do conhecimento. Mostrar novas formas de aprender, dinamizar o ensino, orientar e auxiliar o aluno na organização de suas atividades são algumas das funções da tutoria e, para além de simples respostas, é preciso transformar continuamente os ambientes virtuais educacionais nas relações práticas de ensino-aprendizagem dos espaços e tempos pedagógicos.

Além disso, é de extrema relevância promover e instituir a Educação à Distância nas regiões ribeirinhas do norte brasileiro visando possibilidades de desenvolvimento econômico e social nesse contexto socioeconômico. Já que, acreditamos que apenas através da educação e da democratização do ensino alcançaremos a tão almejada cidadania nos lugares mais longínquos do Brasil.

### **Referências Bibliográficas**

FREIRE, José Ribamar Bessa. **Rio Babel**: a história das línguas na Amazônia. Rio de Janeiro: Eduerj; Atlântica, 2004.

HABITAT (1950b). *Amazônas: o povo arquiteto*. São Paulo, n.1, out.-dez.

LIMA, Frederico O. **A sociedade digital**. Ed. Qualitymark, 2000.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e o re-encantamento do mundo**. 1995. Disponível em <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/novtec.htm>>. Acesso em 27 de jan. de 2012.

OLIVEIRA, Elsa Guimarães. **Educação a distância na transição paradigmática**. Campinas: Papirus, 2003.

REIS, Hílina. **Modelos de tutoria no ensino a distância**. 2003. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt>>. Acesso em 17 fev. 2012.

SCHMID, A. M. Tutorías: los rostros de la educación a distancia. Educação e Contemporaneidade. Revista da FAEEBA. Salvador, v. 13, n.22, jul./dez. 2004, p. 275-285.

SIGAUD, Lygia. "A presença política dos camponeses: uma questão de reconhecimento". In: Aspásia Camargo e Eli Diniz (orgs). *Contituidade e mudança no Brasil na Nova República*. São Paulo, Vértice; Rio de Janeiro, IUPERJ, 1989.

SILVA, Vâner Lima. "A educação a distância com o suporte do tutor e das novas tecnologias da informação e comunicação na UNIP interativa". Monografia de pós-graduação *latu sensu* em Formação em Educação a Distância. UNIP. São Paulo, 2012.